

# Encerrada há um século, Primeira Guerra extinguiu impérios

Encerrada há 100 anos, com o armistício do dia 11 de novembro de 1918, a Primeira Guerra Mundial provocou profundas mudanças no mapa-múndi, com o desaparecimento dos grandes impérios e o surgimento de vários Estados-nação

## Império Russo

O conflito terminou com a vitória da Tríplice Entente, formada por Reino Unido, França e Império Russo. O triunfo, no entanto, não impediu este último de perder as repúblicas bálticas (Letônia, Lituânia e Estônia), Bielorrússia, Ucrânia, Polônia e Finlândia no Tratado de Brest-Litovski, assinado com a Alemanha em março de 1918.

Após a derrota alemã na Primeira Guerra, os países bálticos, Finlândia e Polônia declararam suas independências, enquanto Bielorrússia e Ucrânia foram reanexadas pela agora União Soviética.

## Império Alemão

Derrotado pelos Aliados, o jovem império formado na unificação da Alemanha, em 1871, teve de devolver a Alsácia-Lorena para a França e ceder territórios para Bélgica e Polônia, além de todas as suas posses coloniais.



Em 1914, equipe das unidades voluntárias armênicas.

## Império Austro-Húngaro

O poderoso império dos Habsburgo na Europa Central e no caldeirão étnico dos Balcãs foi dizimado pela Primeira Guerra Mundial. Foi o assassinato do herdeiro do trono austro-húngaro, arquiduque Francisco Ferdinando, que desencadeou a Primeira Guerra e, em última instância, o fim da dinastia.

Áustria e Hungria se tornaram países separados e viram o surgimento da Tchecoslováquia (hoje Eslováquia e República Tcheca) e da Iugoslávia, que englobava também Sérvia e Montenegro. O extremo-leste do império, que corresponde à Transilvânia, foi anexado pela Romênia.

Já o sudoeste foi tomado pela Itália e atualmente engloba as regiões de Trentino-Alto Ádige, onde existem até hoje movimentos separatistas pró-Áustria, especialmente na província autônoma de Bolzano, e o extremo-leste de Friuli Veneza Giulia, como as cidades de Gorizia e Trieste.

A Itália também anexou a península da Ístria, hoje pertencente à Croácia.

## Império Otomano

Única potência muçulmana a desafiar o Ocidente, o Império Turco-Otomano, aliado da Alemanha, já chegou em declínio à Primeira Guerra, que determinaria sua extinção.



Antes da Primeira Guerra em 1914, divisão territorial mostra grandes impérios.



Depois do fim da Primeira Guerra, impérios se fragmentam em vários Estados-nações.

Antes dominante no norte da África, no Oriente Médio e no sudeste da Europa, o império se transformou em República da Turquia, com território resumido à península de Anatólia, a parcela asiática e majoritária do país, e a Constantinopla, hoje Istanbul (ANSA).



Campo de atendimento da cruz vermelha na Itália durante Primeira Guerra Mundial.

# 100 anos após 1ª Guerra, nacionalismo mostra nova roupagem

Em 11 de novembro de 1918, com o armistício entre o derrotado Império Alemão e os vitoriosos Aliados, o mundo pôde celebrar o fim de sua primeira Grande Guerra, mas via se consolidar também uma ideologia que permearia inúmeros conflitos no século 20 e chegaria ao novo milênio revigorada e em outra roupagem: o nacionalismo.

Um século se passou desde o fim da Primeira Guerra Mundial, mas o sentimento da "nação em primeiro lugar" ressurgiu novamente com força em todo o planeta, fazendo líderes internacionais voltarem aos conflitos ocorridos entre 1914 e 1918 para alertar sobre um suposto perigo iminente.

No último domingo (4), durante a festa que celebra a campanha da Itália na Primeira Guerra, o presidente Sergio Mattarella afirmou que é preciso "reiterar com força a amizade e a colaboração" e criticou as "bajulações de um nacionalismo agressivo". "O amor à Pátria não coincide com o extremismo nacionalista", disse.

Dois dias depois, o presidente da França, Emmanuel Macron, reforçou que "demônios" do passado podem "ressurgir". "A paz da Europa é precária e foi construída sobre esses dramas, sobre a Primeira Guerra Mundial, que causou 10 milhões de mortes.

Defender fechamento de fronteiras, a recusa do próximo. A Europa está cada vez mais fraturada", alertou. Para o historiador Sidney Leite, pró-reitor do Centro Universitário Belas Artes, de São Paulo, o nacionalismo era muito mais forte entre o fim do



Os novos nacionalismos nascem do fracasso de vários aspectos do projeto de globalização.

estava, explica Leite, muito ligado a uma concepção de poder e território. Um dos efeitos colaterais dessa característica é o expansionismo, algo que não se vê no nacionalismo de hoje, que possui um caráter mais protecionista, de fechamento ao que vem de fora.

"Não vejo o expansionismo como uma ideia central do nacionalismo contemporâneo. O caso norte-americano, por exemplo, é muito mais de fechar fronteiras, evitar a chegada do outro. O perigo de enfraquecer a cultura local está muito presente também no nacionalismo francês", acrescenta o historiador.

O aspecto expansionista é um dos catalizadores da Grande Guerra, especialmente na Alemanha, que buscava protagonismo político e a expansão de suas fronteiras para conquistar territórios e mercados em um cenário de pujança econômica.

"A Primeira Guerra Mundial é como um palco onde aos poucos o cenário vai se construindo, pela competição econômica entre Estados nacionais, pela disputa se valendo de armas e por um sistema internacional de alianças que me coloca sempre em um campo contrário a outro", diz Leite.

século 19 e o início do 20, apesar de seu recente ressurgimento.

"Os matizes nacionalistas eram muito mais fortes, e não havia até então os excessos que os nacionalistas mostrariam na Primeira e na Segunda Guerras. O nacionalismo está agora dentro de um conjunto de forças que se mostra muito mais como uma concepção de posicionamento político, mas sem a mesma hegemonia das três primeiras décadas do século passado", diz.

O nacionalismo do pré-guerra estava, explica Leite, muito ligado a uma concepção de poder e território. Um dos efeitos colaterais dessa característica é o expansionismo, algo que não se vê no nacionalismo de hoje, que possui um caráter mais protecionista, de fechamento ao que vem de fora.

## Globalização fracassada

Para o historiador, os novos nacionalismos nascem do fracasso de vários aspectos do projeto de globalização. "Quando entramos no século 21, a perspectiva era de uma vitória inexorável da globalização. Isso não aconteceu", explica.



Manifestação de militantes de extrema direita em Chemnitz, na Alemanha.

Ao longo dos anos, a sociedade e os Estados começaram a perceber que estavam perdendo empregos e qualidade de vida, o que dá combustível para uma onda nacionalista que ganha força em momentos de incertezas e crises.

"Penso que precisamos estudar, como se tivéssemos um termômetro, até que ponto essa tendência pode se tornar maioria. Ou possui um teto?", questiona o historiador (ANSA).

**Estação 45**

<p><b>Almoço</b> Segunda a Sábado das 11h30 às 15h</p> <p>Nosso Bufê possui grande variedade de saladas, frutas e os mais deliciosos pratos quentes e frios.</p> <p>Música ao vivo aos Sábados</p>	<p><b>Noite</b> Quarta a Domingo a partir das 18h</p> <p>Divirta-se com seus amigos em nosso Happy hour ou traga sua família para experimentar uma de nossas massas ou pizzas mais saborosas da região.</p>
<p><b>Delivery</b> (quarta a domingo, das 18h às 23h30) <b>5575-9224 / 5571-3369</b></p>	
<p>Rua Dr. Neto de Araújo, 45 - Vila Mariana <b>www.estacao45.com.br</b></p>	